

COMMERCIO DE JOINVILLE

Anno V.

Assignatura

Anno 8,000
Semestre 4,000

Joinville, 5 de Junho de 1909

Anuncios
mediante ajuste

N. 213

Vida nacional

A Republica passa no momento actual por uma phase de manifesta effervescencia vital. A questão das candidaturas presidenciaes veio servir de ensejo á exteriorisação dessas energias latentes que aguardavam soffregas a hora azada para a sua acção.

As noticias chegam do norte e sul fallando-nos em adhesões e protestos, meetings e manifestações pelos quaes se evidencia o despertar da alma nacional em plena vitalidade.

Os poderes publicos sentem a repercussão desses factos que se desdobram por toda parte e soffrem os reflexos dessas vibrações intensas.

O Presidente assiste silente a essas expansões que se succedem, como um homem aparentemente conformado e que accieita o *status quo* por não ter outro recurso. Não é de crer, porém, que a serenidade paire nas regiões do Executivo.

A Camara é juvenil e trefega, reflecte com mais nitida exactidão o sentimento que anima a Nação, participa das emoções e traduz melhor as volições do povo. As suas sessões têm sido agitadas, algumas mesmo tumultuosas, como um symptoma evidente dessa vitalidade que desperta e revela-se na febre que accende as opinioes.

O Senado, mais prudente e avançado em annos, mantém e externa uma attitudde moderada e calma que condiz melhor com as suas cans e com o seu papel constitucional. No entanto, ahi mesmo, a agitação fumeja sob as cinzas de uma estudada e politica serenidade.

A imprensa confunde os seus clangores com o borborinho da alma popular que vibra.

Tal é o phenomeno que se vislumbra no Paiz.

Não padece duvida que elle significa os prodromos de um grande evento que a vontade collectiva aspira e festeja nessa actividade desusada que dispende.

Esses phenomenos de movimentação são precusores de uma florescencia de vida.

A vida das nações revela-se de

dois modos bem diversos na sua exteriorisação e nos seus resultados ultteriores.

Ou é a vida infeliz, não mais supportavel, que explode dolorosamente na revolução que arruína os alicerces da Patria, na maior horca que depreda, no crime que pompeia infrene e exgotta as energias de um povo, deixando-o depauperado, decahido, retrogradado aos olhos do mundo, que o despreza; ou é a vida regenerada, a vida para mais vida, que dispersa brilhante, ridentemente do seio dos povos que se fizeram fortes, que se aparelharam para as conquistas serenas e gloriosas do Trabalho e do Direito.

Esta é uma regeneração esplendorosa, uma metamorphose eplogante que alça um povo ao fastigio da grandeza.

Os nossos anhelos frementes, os nossos anhelos patrióticos são para que esses factos que se observam, esse movimento que se propaga, sejam os precusores dessa grande vida civica que venha felicitar o Brazil.

Sim, que o povo desperte deste indifferntismo que o avilta, sacuda esse marasmo que o emperra e surja para a grande vida nacional, interessando-se pelos negócios publicos, cuidando dos interesses e dos assumptos que tendem á grandeza do paiz, agindo, entretanto, sob o pallio diaphano da ordem e da paz; onde se ganharam os mais brilhantes e incruentadas victorias da democracia.

Os Mercadores do templo

Decididamente alguns dos intendentes municipaes chefiados por sr. Otto Boehm estam resolvidos a abusar do mandato que lhes conferio o eleitorado procurando fazer no Conselho Municipal a mais baixa e a mais censuravel politicagem.

De uns tres mezes para cá, e por motivos que todo mundo conhece, o que elles achavam ir muito bem, sem merecer a mais leve censura, tornou-se repentinamente objecto de suas accusa-

ções politiquerias e cheias de rancor.

Já o tal projecto 19 que pretende um effeito retroactivo, projecto inconstitucional, de intuito pessoal, saturado de odio indomavel, tem unicamente por fim uma aggressão, aliás impotente, contra o chefe da firma A. Aapitista & Cia. que pouco se apercebe dessas invertidas á beira de seu caminho.

E ainda bem não chegou a termo esse fructo enfiado da politicagem de sr. Boehm e seus adeptos, já apparece uma nova chicana desses perturbadores da tranquillidade do municipio:

O sr. Superintendente Municipal concede licença ao sr. Epiphanio Leal para edificar um predio na rua do Mercado, observando-se o alinhamento actual; e já já adiantada a construção quando, depois do sr. Leal ter devolvido a "Gazeta de Joinville", por não querer assignal, muito desastradamente começou essa grita de que a licença devia obedecer ás disposições da Resolução Municipal n. 96.

Ora essa Lei tratando das desapropriações dos terrenos n'aquella rua diz no artigo 2.º que fica o Superintendente autorizado

Não obriga o Superintendente; autorisa, e das autorisações elle se serve ou não, conforme lhe aconselharem os interesses do Municipio.

E ninguem pode sinceramente, Jealmente, deixar de reconhecer que mal andaria o honrado Sr. Superintendente se nesta occasião envolvesse as responsabilidades do Municipio na construção de uma avenida, com desapropriações de terrenos e de edificios, etc.; devendo essas luxuosas despesas elevar-se a mais de cem contos de reis; despejando-se assim toda renda municipal em embellezamentos da cidade com prejuizo das necessidades da população rural.

Louvores merece o Sr. Superintendente Municipal por não se metter em tales esbanjamentos.

Agora, para se aquilatar bem do *patriotismo* com que Sr. Boehm e seus partidarios procuram cumprir o mandato que lhes deo o

eleitorado basta referir que em meados do anno passado, portanto muito depois da Resolução sobre essa avenida, o sr. Germano Prieve requereu e obteve licença de outro Superintendente em exercicio para construir uma casa naquella rua do Mercado com o alinhamento antigo, estando desde mezes já construída dita casa sem que ninguem levantasse o alarido que agora estam fazendo esses *mercadores do templo*.

Mas isto é serio?

Declaração

Alexandre Schlemm e sua esposa, e A. Baptista & Cia. declaram, para todos os fins legais, que se tendo harmonizado inteiramente sobre o objecto de uma acção ordinaria que os primeiros moveram contra os segundos no foro desta comarca, deste hoje ficam sem effeito algum todas as deligencias requeridas e promovidas no sentido do andamento deste pleito.

Joinville, 2 de Junho 1909

Alexandre Schlemm.
Mathilde Schlemm.
A. Baptista & Cia.

Contos de fadas

Existe em Londres uma senhora já edosa, de cabellos brancos, voz debil, mas de um timbre musical que, de professora de francez, passou a ser narradora de contos de fadas, conquistando assim uma boa fortuna.

Miss. Shedlock, assim se chama a velha senhora, cohecia como ninguem e sabia de cor todos os contos de fadas.

Certo dia, no meio de um grupo de pessoas amigas, narrou um daquelles contos e fel-o com tal encanto e suggestão, que o auditorio ficou fascinado; Desde então lembrou-se de seguir nova carreira, cessando de ensinar a grammatica franceza e fazendo-se

narradora de contos de fadas. Estas, em paga, operaram o milagre de lhe dar uma fortuna.

Chamada a casas particulares para entreter as crianças, não tardava a vêr em volta de si todos os membros da familia, velhos e novos, completamente embevecidos com a sua palavra.

A sua celebridade chegou a ponto de ter que dividir as horas do dia e de parte da noite para poder satisfazer a todos os pedidos. Com a fama da audição dos seus contos a remuneração que recebia era cada vez maior. Um dia lembrou-se de fazer uma excursão pela America do Norte; percorrendo-a desde Nova York até S. Francisco da California. Devido aos seus modos familiares e cheios de encanto, o exito que obteve, foi dos mais importantes.

Nas reuniões para que era convidada via-se rodeada de grande numero de crianças que se quedavam fascinadas deante de miss Shedlock; ouvindo os fantasticos contos modulados por uma voz quente, insinuante e suggestiva. Numerosas foram as audições que deu e, coisa admiravel, não eram só as crianças que gostavam de a ouvir, aos velhos e adultos acontecia o mesmo. Milhares de pessoas ricas concorreram ás audições de miss Shedlock. Reis do ouro, reis de petroleo, reis do aço, reis das conservas, reis do "nikkes", reis do algodão, todos se sentiam emocionados pela poesia antiga dos contos populares. E o caso é que miss Shedlock voltou para Inglaterra rica de celebridade e rica de dinheiro.

E, como boa fada que é, não se esquece das crianças pobres, indo muitas vezes aos barrios miserandos de Londres narrar contos que embebecem os pequeninos ouvintes, deixando depois o obulo da caridade. E' este o uso que miss Shedlock faz da fortuna que adquiriu na America.

E digam que não é o último milagre das fadas!

N. Nesta do tiro, realisaada no domingo passado pela Sociedade de Atiradores desta cidade sahio rei o Sr. Carlos Noak e I. e 2.º príncipes o Sr. Henrique Jordan e Julio Wetzel.

FOLHETIM

Joaquim Manoel de Macedo

A Moreninha

A minha camarada dirigiu-se então á velha:

— O que tem então elle?... perguntou com viva demonstração de interesse.

— Oh meus meninos! respondeu a afflicta velha; elle soffre uma enfermidade cruel, mas que poderia não ser mortal...

— Fome! exclamamos com espanto; fome! pois também morre-se de fome?...

— E instinctivamente a minha interessante companheira tirou do bolso de seu avental uma moeda de ouro, e, dando-a á velha, disse:

— Foi meu padrinho que m'a deu hoje de manhã... eu não preciso d'ella... não tenho fome.

— E eu tirei de meu bolso uma nota, não me lembro de que valor, e por minha vez a entreguei, dizendo:

— Foi minha mãe que m'a deu, e ella me dá um abraço, sempre que faço esmolas aos pobres.

Não é possivel descrever o que passou então naquella miseravel choupana. Minha linda mulher e eu tivemos de ser abraçados mil vezes, de vir de joelhos a nosso pé a velha e os meninos... O ancillo forçava por falar a muito tempo... dava com as mãos chamando-nos... finalmente,

— Não, minha mãe!... continuou elle: não! não é dillrio!... Pois que!... não pôde o Eterno abençoar a virtude pela minha bocca?... Oh meus meninos! Deus paga sempre a esmola que se dá ao pobre!... ainda uma vez... lá no futuro... vós o sentireis.

— Duas crianças; foi a menina que respondeu.

— Dois anjos, tornou o velho; e quem é este menino?...

— E o meu camarada, disse ainda ella.

— Vosso irmão?...

— Não, senhor; meu... marido.

— Marido?...

— Sim; eu quero que elle seja meu marido.

— Eus realizei vossos desejos!...

— Acabando de pronunciar estas palavras o ancillo guardou silencio por alguns instantes... bebeu com soffreguidão, um pucaro cleio de agua; e, olhando de novo para nós, e tendo no rosto um ar de inspiração, e em suas palavras um accento prophético, exclamou:

— Seja dado ao homem agonizante lançar seus ultimos pensamentos do leito da morte além dos annos que já não serão para elle e penetrar com seus olhos através do veo do futuro!... Meus filhos, amae-vos muito! a virtude se deve ajuntar, assim como o vicio se procura; sim, amae-vos! eu não vos iludo... vejo lá o bem longe... a promessa realisada! são dois anjos que se unem... véde!... os meninos que entraram na casa do miseravel, que enxugaram o pranto e mataram a fome da indigencia, são abençoados por Deus e unidos em nome de Deus!... Meus filhos, eu vos vejo casados lá no futuro!...

— Oh!... eis ahi outra vez dillrio!... disse a velha, vendo a exaltação e o semblante afoegado do enfermo.

— Não, minha mãe!... continuou elle: não! não é dillrio!... Pois que!... não pôde o Eterno abençoar a virtude pela minha bocca?... Oh meus meninos! Deus paga sempre a esmola que se dá ao pobre!... ainda uma vez... lá no futuro... vós o sentireis.

— Duas crianças; foi a menina que respondeu.

— Dois anjos, tornou o velho; e quem é este menino?...

— E o meu camarada, disse ainda ella.

— Vosso irmão?...

— Não, senhor; meu... marido.

— Marido?...

— Sim; eu quero que elle seja meu marido.

— Eus realizei vossos desejos!...

— Acabando de pronunciar estas palavras o ancillo guardou silencio por alguns instantes... bebeu com soffreguidão, um pucaro cleio de agua; e, olhando de novo para nós, e tendo no rosto um ar de inspiração, e em suas palavras um accento prophético, exclamou:

— Seja dado ao homem agonizante lançar seus ultimos pensamentos do leito da morte além dos annos que já não serão para elle e penetrar com seus olhos através do veo do futuro!... Meus filhos, amae-vos muito! a virtude se deve ajuntar, assim como o vicio se procura; sim, amae-vos! eu não vos iludo... vejo lá o bem longe... a promessa realisada! são dois anjos que se unem... véde!... os meninos que entraram na casa do miseravel, que enxugaram o pranto e mataram a fome da indigencia, são abençoados por Deus e unidos em nome de Deus!... Meus filhos, eu vos vejo casados lá no futuro!...

— Oh!... eis ahi outra vez dillrio!... disse a velha, vendo a exaltação e o semblante afoegado do enfermo.

— Não, minha mãe, cosa dentro do breve branco este camaféu.

— E, voltando-se para minha bella camarada, continuou:

— Menina! que trazeis convosco, que possaes oferecer a este menino?...

— A menina, atilada e viva, como que já esperando tal pergunta, entregou-lhe um bolão de esmeralda que trazia em sua camizinha.

— O velho o deu a sua mãe, dizendo:

— Minha mãe, cosa esta esmeralda dentro do breve verde.

Quando os ordes do ancillo foram completamente executadas, elle tomou os dois breves, e, dando-me o de cor branca, disse-me:

— Tomai este breve, cuja cor exprime a candura da alma daquella menina; elle contém o vosso camaféu; si tendes bastante força para ser constante e amar sempre aquelle bello anjo, dai-lhe, afim de que ella o guarde com devotio.

— Eu mal comprehendí o que o velho queria: ainda machucadamente entreguei o breve á linda menina, que o prendeu no cordão de ouro que trazia ao pescoço.

— Chegou a vez della. O nosso homem deu-lhe o outro breve, dizendo:

— Tomai este breve, cuja cor exprime as esperanças do coração daquella menina; elle contém a vossa esmeralda; si tendes bastante força para ser constante e amar sempre aquelle bello anjo, dai-lhe, afim de que elle o guarde com devotio.

— Minha bella mulher executou a insinuação do velho com promptidão, e eu prendi o breve ao meu pescoço com uma fita que me deram.

Quando, tudo isto estava feito, o velho proseguiu ainda:

— Ide, meus meninos; crescei e sede felizes! vós olhastes para mim pobre e miseravel, e Deus olhará para vós... ahi! recebei a benção de um moribundo!... recebei-a e sahi para não vel-o expirar!...

— Isto dizendo, apertou nossos mistos com força; eu senti então que o velho andava; senti que seu bafo era como vapor de agua fervendo, que sua mão era uma braza que queimava... sinto ainda sobre meus dedos o calor abraçador dos seus, e agora comprehendendo que com effeito elle delirava, quando assim praticou com duas crianças.

— Então nos deixamos naquella morada afflicto e admirado; sós, nós pensamos no velho, e choramos juntos; depois, nas crianças isto não mereço reparo, nossa mãe se mitigou para cuidarmos em brincar outra vez.

— De repente a menina olhou para mim e disse:

— Quando minha mãe perguntar pela esmeralda?

— Eu cuido que lhe respondi, e fiz-lhe signal perguntar:

— E quando me pag perguntar pelo meu camaféu?

— Ficamos olhando um para o outro; passados alguns instantes, minha linda mulher, que me parecia estar pensando, disse, sorrindo-se:

— Eu vou pregar uma mentira.

— E qual?

— Eu direi á minha mãe que perdi a minha esmeralda na praia.

— E eu respondi a meu pai que perdi o meu camaféu nas pedras.

(CONTINUA)

Delicioso Martyrio

(Phantasia)

Um saudoso lembrar d'êras passadas,
Gonçalvos Dias.

Encostado á amurada do navio, que ancorará ao largo, no meio da vasta bahia silenciosa, eu divisava a cidade á distancia, com a sua profusão de luzes iluminando a multidão das ruas, o vai e vem alegre das noites, na doce calmaria d'aquella noite tepida e luarenta.

E ali, no voluntario isolamento em que ficara, face pousada á mão, mirando o leve ondar das aguas, a que o luar emprestava reflexos fugidios de espelho, eu pensei em ti, apesar dos annos decorridos e da immensa distancia a separar-nos.

Ha pouco passára, entre o navio e a cidade, vagarosa chalupe conduzindo um bando que cantava, ao som de violões e de guitarras, uma canção melancolica, feita da nostalgia do mar e das harmonias soluçantes do amor.

A serenata em se afastando, confundindo o eco triste e doce do seu cantar com o somnoletto bater das vagas no costado do navio, embalava-me a alma com a surdina mysteriosa do sonho. E nesse extasis tu me apparecias, apesar do tempo e da distancia, com o teu vulto esguio, faces pallidas, no carinho enlaçante do teu affecto.

Porque te evocava eu?
E' que tu foste, entre todos os amores desaparecidos, aquelle de quem perdura em mim o perfume ideal do teu terno coração.

Foi por uma noite semelhante, sob a luz melancolica do luar, que eu e tu, enlaçados, dissemos, entre beijos e lagrimas, um dorido adeus de despedida. A ventania, assoutando-nos as faces, desgrenhando-nos os cabellos, parecia arrebatá para longe, nas suas celeres azas, as frases de eterno amor que a paixão murmurava á despedida. Em frente, a cidade, alinhava tambem, entre jardins e pomares, as elegantes vivendas de suburbio.

Essa lembrança ainda hoje me commove.

Tenho tido, comtudo, outros amores . . . Outros labios me hão murmurado ardentes protestos de fidelidade, juras sagradas de amor eterno; mas tudo isso, todo esse rosario de affectos que o tempo tem desfiado ao perpassar dos dias, não se iguala ao amor que um dia nos uniu e cuja lembrança desce do céo sobre mim sempre n'um raio de luar, envolto a inundar meus olhos com o orvalho dito so da saudade.

Tudo em mim se esvae ou modifica, sonhos de armor e miragens de porvir, só perdura, no entanto, o teu amor, somente a tua imagem não se esvae, só tu és constante em meu espirito, sempre rependente, como estrella de purissima luz illuminando o meu passado, poetizando a minha solidão e enchendo-me a alma com os deliciosos martyrios da Saudade!

Joinville 1909.

Ginosto Saciba.

Lemos no *Diario da Tarde* de Curitiba;

Em Barra do Japão, districto de Columna e município de Pecanha, deu se um facto horroroso.

O sr. Gonçalo de Lima, desejando explorar uma grande jazida de mica (malacacheta) existente num matto proximo, armou-se de uma pequena espingarda de caça e internou-se na mataria densa que circunda a povoação.

Julga-se que, ao chegar junto a uma grande lapa, deu de face com uma enorme onça. Apesar de armado com uma espingarda "pica páo", o sr. Gonçalo não recuou e fazendo frente ao enorme felino, disparou a arma. A carga, porém, que era de chumbo fino, apenas fez com que a

féra se exasperasse, lançando-se furiosamente sobre o infeliz. Elle ainda tentou lutar usando de uma pequena faca que trazia a cinta. Mas a onça era enorme e com um "sopapo" arrancou-lhe metade do rosto, devorando-o em seguida.

Quando as pessoas da familia, inquietas pela demora foram procurar-o encontraram apenas a cabeça, que tinha uma das faces horrivelmente dilacerada, e alguns ossos esparsos. Um largo rasto de sangue internava-se pela floresta, o que fez crer que o desventurado tinha tentado matar a féra a faca.

O triste facto causou a maior consternação, pois o sr. Gonçalo de Lima era muito estimado na localidade.

Consortio

Realisa-se hoje o consorcio do Sr. Luiz Kühne, habil typographo nas officinas em que se imprime o nosso jornal, com a senhorita Emma Pfützenreuter, filha do Sr. Otto Pfützenreuter.

Noticiando este feliz enlace, fazemo-lo com o prazer com que enviamos ao bom companheiro e á Exma. noiva as nossas vivas saudações, almejando-lhes as mais risonhas felicidades e apresentando-nos parabéns ás suas Exmas. familias.

O Sr. Carlos Klíx abriu um confortavel restaurante á rua Frederico, perto da esquina da rua do Meio.

Em um baile havido em casa do Sr. Guilherme Siedschlag, na estrada de S. Catharina, houve briga e contusões entre os respectivos frequentadores, na noite de 30 para 31 do mez findo.

Os que apanharam foram queixar-se á Policia.

Na colonia Hansa existe uma excellente cervejaria, de propriedade do Sr. Otto Löffler, e da qual nos foram remetidas algumas garrafas. Producto bem purificado e de agradabilissimo gosto, a cerveja da fabrica do Sr. Löffler torna-se merecedora de preferencia por parte dos apreciadores de boa cerveja.

Descrente

A Julio Barreto.

Noite, oh! noite calma das florestas, vem trazer um lemitivo ás maguas de meu peito!

Enxuga as minhas lagrimas, tu, que és triste como eu.

Deixa ao menos que na tua escuridão profunda eu escondo a profunda saudade que dilacera minh' alma.

Não brilha no céo uma estrella sequer, mas tu, oh! noite, encerras mesmo assim o fogo fatuo de uma illusão . . .

Gelida como as noites polares, encontro no teu seio escuro o calor de uma recordação despertada pela saudade . . .

Não és mensageira da Esperança, porque és negra como a descrença; mas podes ser a mensageira da paz, porque és silenciosa.

Não trazes ao coração a embriaguez das paixões da carne, porque és glacial; mas podes inspirar a fé, oh! noite calma das florestas.

Engano!! O teu silencio faz-me recordar algo de triste occulto em minh'alma; o teu manto de trevas, uma desillusão que ja soffri.

Não importa: esconderei em ti as minhas lagrimas e serás tu a unica confidente da minha desventura . . .

Mas não, oh! noite. Vejo por entre os teus farrapos negros algumas luzes que rastejam no solo e procuram as vezes elevar-se no ar: são os pyralampos que divagam na relva. Ouço de quando em vez o rumor da folhagem

e o echo longinquo da catadupa. Tambem na escura noite de minh'alma, chela de saudade, as vezes brilha o pyralampo de uma esperança fugaz, ha o ruido de uma ventura sonhada . . .

Noite, vem enxugar as minhas lagrimas.

Esconde em teu seio negro os ecos de meus soluços e não descubras jamais o mysterio do meu soffrer . . .

S. Francisco, Maio de 1909.
A. S. Tiago.

Do Sr. 1.º secretario da Sociedade Catharinense de Beneficencia, da Capital da Republica, com sede á rua da Quitanda n. 79, recebemos communicação de ter sido empossada em 1.º de Maio ultimo, a nova directoria, que se compõe dos Srs. coronel Elyseu Guilherme da Silva, presidente; José Arthur Boiteux vice-presidente; Luiz Augustus Drummond Alves, 1.º secretario; Thomaz Reis, 2.º secretario; Manoel Paulino de Agaiar theouzeiro e Carolino Linhares, bibliothecario.

Agradecemos.

«Novidades»

O dia de hoje assignala para o nosso illustre collega o «Novidades», de Itajaly, mais um marco vencido na afanosa lide jornalística, sempre guiado pela competente orientação do Sr. Tiburcio de Freitas, que lhe tem dado o cunho de independencia, e tornando-o um jornal bem escripto e noticioso a ponto de occupar, na imprensa do Estado, um dos lugares mais salientes.

Ao distincto confrade deixamos consignadas nestas linhas as nossas jubilosas felicitações.

Escrevem-nos: «Sr. redactor do «Commercio de Joinville». — Ha uns dous annos, mais ou menos, o vosso conceituado jornal lembrou a conveniencia de terem os vaporinhos, que navegam d'aqui para S. Francisco, um bote a reboque. Com effeito, a lembrança foi posta em pratica durante certo tempo; actualmente o bote foi supprimido, de modo que em casos imprevistos, o passageiro não tem por onde se escarpulir de bordo. Seria, portanto, de toda conveniencia para os passageiros que se restabelesse aquella pratica, adicionando-se ao vaporinho um bote, cujo reboque nenhum commodo traz. Com a publicação destas linhas muito obrigado vos fico.»

Foram eleitos festeiros do Espirito Santo, para o anno proximo futuro, o Sr. José Wanderley Navarro Lins e a Exma. Sra. D. Martha Douat Baptista, esposa do Sr. Eudoro Baptista.

Continua por ahi a impiedade humana a tentar lucros á custa de uns pobres animaes magros e caçados, atrelados a carros e carroças, sem que poder algum cuide de cohibir essa falta de comiserção, que força a constantes trabalhos um misero cavallo, sem lhe dar o repouso precioso e o alimento necessario.

Habilitou-se para o concurso de carteiro da Agencia do Correio desta cidade o Sr. Satyro Fernandes de Oliveira.

A psychologia dos assignantes

Qualquer pessoa, após uma pequena pratica na secção administrativa e financeira de um jornal do interior, fica conhecendo perfeitamente o caracter dos seus assignantes.

Alguns chegam ao escriptorio e dizem, entre risinhos representativos:

Como vocês foram-se esquecer de me mandar o jornal! Está aqui o dinheiro adiantado de duas assignaturas annuaes: uma para

minha, outra para o meu amigo F., e hei de arranjar outras assignaturas.

Estes são os assignantes Sibilinos.

A's vezes recebemos um vale postal de uma pessoa desconhecida, desejando uma assignatura e pedindo que lhe remetamos o jornal para tal parte.

Este pertence á categoria dos Esplendidos.

Certo dia chega-nos uma carta registrada: «Tendo recebido o primeiro numero do vosso jornal, apresso-me em fazer o pagamento, etc.»

Este assignante pode ser classificado como Optimo.

Os que mandam o dinheiro, logo que vence a assignatura são os quasi Optimos.

Aquelles que só pagam quando cobrados, são os Muito Bons. Para alguns, é preciso escrever mais de duas cartas; mas sempre pagam. São os Bons.

Aquelles que depois de muitas desculpas demoradas, entram afinal com o cobre, são os Regulares.

Muitos outros vão se desculpendo eternamente: pago amanhã, pago depois, pago no fim do mez, espere uns dias, etc.

Pertencem á feia cathogoria dos Pessimos.

Os assignantes que, quando são cobrados, devolvem os numeros anteriores recebidos, para não pagarem — são os Velhacos.

Aquelles que se desculparam que nunca receberam o jornal, que com certeza se extraviaram no correio, são Embusteiros.

Alguns se recusam a pagar, mas, por qualquer motivo, a redacção não deseja melindral-os, suspendendo a assignatura.

Estes, que são mais numerosos na sede do jornal, podem ser incluídos na classe pouco honrosa dos Filantes.

Esta classificação é tão infallível que, pela simples leitura dos livros de escripturação, o gerente do jornal já sabe anteriormente quanto poderá apurar aos innumeros rebulos que vai tirando.

A situação da imprensa melioraria, extraordinariamente, se cada jornal publicasse um «Cemiterio dos Tratantes», para nelle entrarem os devedores remissos, como muito bem lembrou um collega nosso do Sul de Minas.

E' consul de S. M. o Rei de Italia, neste Estado, o illustre cavalleiro, Exmo. Sr. Gazzarelli Adech. O illustre diplomata é sobrinho do Sr. Pio de Savoia, que durante tres annos residio neste Estado desempenhando o alto posto que ora desempenha seu sobrinho.

Em Montevideo, na manifestação feita ao Brazil entre numerosos estudantes marchavam varias senhoritas, matriculadas na Faculdade de Medicina, que davam vivas ao Brazil.

Entre o grupo dos liberaes marchava a sra. Belen Serraga Ferrero, redactora do «Liberal», empunhando uma bandeira brazileira e dando vivas ao Brazil.

O Sr. Terra Vianna, ministro da marinha no novo gabinete portuguez, nasceu no Brazil.

A Alemanha contrahiu um emprestimo de oitocentos milhoes de marcos.

O nosso collega «O Albor» da Laguna, diz saber, por informações fidedignas, que o Governo Federal resolveu definitivamente extender os trilhos da Estrada de Ferro D. Thereza Christina, até ao fertil e riquissimo município do Araranguá, bem como prolongal-a até á região serrana, com o fim de ligal-a á grande via S. Paulo e Rio Grande e saber mais que vão ser adquiridos 200.000 dormentes.

O bigode e sua esthetica

Em uma das ultimas sessões do parlamento allemão e deputado von Bayern chamou a attention do ministro da Guerra para os bigodes que usam actualmente os officiaes do exercito.

Supprimindo o bigode do gancho, tal como é popularisado o imperador, os officiaes passaram a adoptar, entre a Bôccia e o nariz, como disse von Bayern, uma coisa parecida com . . . uma escova!

Como esse bigode seja horrivelmente anti-esthetico, o illustre deputado contra elle se pronunciou calorosamente, pedindo ao ministro da guerra que repare os bigodeiros dos seus subordinados e proceda como julgar mais conveniente á elegancia e á belleza militar . . .

O ministro respondeu que os regulamentos nada preceituam a tal respeito e que um bigode, quer se pareça com um gancho, quer dê a ideia de uma escova, é para todos os effeitos . . . um bigode.

Não havendo quebra de disciplina, não se julga autorisado a intervir em uma coisa que diz respeito a arte do cabelleiro!

Veio á nossa redacção, no dia 31, Julio Alves do Amaral, morador á estrada do Sul, que nos narrou o seguinte facto: Angelo Ramour, morador á rua do Meio, nas vizinhanças do Sr. Monich, quiz vender-lhe um cavallo magro de que se queria descartar. Recusando-se Amaral a ficar com a espiga, insistio Ramour, dizendo-lhe que o pagamento seria como e quando elle pedesse.

Entraram, pois, em accordo e Amaral recebeu o cavallo. Um mez depois, Ramour exigio o pagamento, a que Amaral não attendeu, dizendo-lhe que tornasse a receber o animal, de que elle não precisava. Mas o vendedor não queria saber do cavallo e sim de dinheiro.

A vista de nova exigencia, o comprador remetteu-lhe o cavallo, no dia 26 do passado, mas o vendedor devolveu-lho.

Foi Amaral narrar o facto ao Sr. commissario de Policia, e depois disso, acompanhado por duas testemunhas, foi fazer entrega do animal; porem Ramour, em vez de o aceitar, disse que o retirasse, sendo elle o materia. Deixado lá o animal, veio Julio do Amaral á Policia, communicar o que havia feito, pelas 11 horas da manhã; porem quando regressava, chegou em casa do negociante Sr. Vogelsanger, a quem, em conversa, narrou o que se havia passado. Ouvindo o Angelo Ramour, que ali tambem se achava, saiu á cavallo de elle e o fez esperar com outros companheiros mais adiante, e quando Amaral passava, Ramour e seus companheiros atacaram, quebrando-lhe um delfes a cabeça com um arroxador de carro, empunhando os outros o sovaram, presenciando o facto pessoas da casa do Sr. Monich e da casa do Sr. Fischer. Ensanguentado e ferido foi a um medico desta cidade, que lhe fez os primeiros curativos, marcando-se-lhe, porem o auto de corpo de delicto para o dia 31.

O cavallo, que havia dado causa a isso tudo, ficou abandonado, e trazido ao curral da Municipalidade, já fraco, veio a morrer ali no dia 31, por falta de alimentação, segundo nos disseram.

Acharam em Florianopolis, onde chegaram no dia 2, os Exmos. Srs. senador Dr. Felipe Schmidt e deputado Dr. Henrique Valga.

O Sr. Director da Academia de Commercio do Rio de Janeiro sollicitou a emissão do nosso jornal para a bibliotheca da mesma Academia e do Museu Commercial.

Será attendido.

„Bromil“ cura tosse em 24 horas. „Boro-boracica“ cura qualquer ferida e

Telegrammas

Serviço especial do "Comercio de Joinville".

Rio 2.

Continuam os meetings pró e contra a candidatura do marechal Hermes da Fonseca.

rio 2.

O senador Pinheiro Machado conferenciou com o Sr. Dr. Affonso Penna, presidente da Republica.

Rio 2.

O Senador José Marcellino deixou transparecer que o Estado da Bahia apresentará a candidatura do Sr. Ruy Barbosa a presidência da Republica.

Rio 2.

Seguiu para Europa o poeta Guimarães Passos.

Rio 2.

No novo Corpo de Intendentes do Exercito, foram promovidos 60 sargentos a tenentes.

Rio 3.

Acha-se doente o Sr. Dr. Affonso Penna.

Rio 3.

O Dr. Carlos Peixoto, ex-presidente da Camara dos Deputados, foi felicíssimo por motivo do seu anniversario natalicio.

Rio 3.

O deputado Cincinato Braga, em discurso, disse que o Sr. senador Pinheiro Machado foi quem primeiro se lembrara da candidatura do Dr. Davind Campista contra a do finado Dr. João Pinheiro.

Rio 3.

Dizem que o Dr. Carlos Peixoto, voltando a Camara, fará revelações importantes.

Rio 4.

Dizem que em Therezina, capital do Piahy, ficou assentado que o Sr. Felix Pacheco substituirá o Sr. ribeiro Gonçalves como deputado por aquelle Estado.

Rio 4.

Dizem que o Senador catharinense Hercilio Luz declarou discordar da convenção por motivos da politica desse Estado.

Trata-se da immediata melhoria dos Correios.

Rio 4. No Perú rebentou uma revolução, a qual foi decapada, tendo sido sepultados 82 populares mortos em combate.

Rio 4.

Será chefe da divisão de engenharia junto ao Ministerio o catharinense coronel de engenheiros Roberto Trompowsky.

A cura da neurasthenia

Na Academia de Medicina de Paris, o Dr. Mariano Page, fez uma interessante revelação acerca do tratamento da neurasthenia. Para este medico, a neurasthenia, tão difficil de curar, pode ser facilmente vencida pelo emprego de seu novo methodo.

Conhecida a lentidão com que se eliminam as toxinas do cerebro, era preciso encontrar uma ante-toxina especial, isto é, que actuasse quasi unicamente sobre o organo atacado e por uma forma muito energica.

Esta anti-toxina cerebral — proseguiu o Dr. Page — descobri-a e preparei-a com cerebellos de animaes novos, por meio de processos bastante complicados.

Esta cerebrrina é admiravelmente supportada, sob a forma de injeções hypodermicas.

Tratei 20 doentes, atacados de neurasthenia, empregando diariamente injeções de um a cinco centímetros cubicos do referido extracto cerebral, durante mez e meio, a dois mezes.

Os resultados obtidos foram excellentes. A tensão arterial, cubiu de tres a quatro graos, a força dynamo-metrica, o appetite, o peso dos doentes augmentaram consideravelmente.

Finalmente, a duração total do tratamento pode diminuir muito. Em conclusão, afirma o Dr. Page, a injeção desta anti-toxina melhora um grande numero de doencas nervosas e suas outras, em especial a neurasthenia, e em menos de metade do tempo, do que com qualquer outro systema de tratamento.

Obito

Ao completar os seus quinze annos, succumbiu a uma pneumonia, na madrugada do dia 2, a senhorita Edwig Berenstein, filha do Sr. Francisco Berenstein, negociante á sua de S. Pedro desta cidade.

Por tão prematuro passamento levamos as nossas condolencias aos contristados pais e á Exma. familia.

Repatrições Federaes

Durante o mez de Maio findo, a alfândega de S. Francisco arrecadou a importância de 67:734.571.

A collectoria desta cidade arrecadou nesse mez 4:411.639 e a de S. Bento 1:387.928.

A estação telegraphica arrecadou 2:652.190, apresentando o saldo de 1:004.774 rs.

Transmittiu 651 telegrammas locais com 7346 palavras e recebeu 785 com 7906 palavras. O serviço de intermedio adou por 974 telegrammas com 11103 palavras.

A agencia postal desta cidade teve a receita de 1:889.300 sendo 793.300 em vales postaes emitidos. Registrou 212 objectos sem valor e 9 com valor e recebeu 402 registrados sem valor e 31 com valor. Recebeu 168 malas directamente e 34 em transito e expediu directamente 146 e 34 transito.

A agencia postal de S. Francisco teve a seguinte receita: emissão de vales 7.983.900 e premios de vales 85.000; venda de

sellos e outras formulas 499.000, idem de sellos officias 861.140. Expedio 5 registrados com valor na importancia de 2:028.240 e 236 sem valor, e recebeu 22 ditos com valor na importancia de 1:611.600 e 138 sem valor. Expedio directamente 125 malas e 202 em transito e recebeu directamente 137 malas e 196 em transito.

Sabemos que em dias desta semana varios carreteiros fizeram correr da zona litigiosa, entre este e o Estado do Paraná, alguns dos taes fiscaes que por lá andam arrecadando imposto de patente para o Estado visinho.

No mez de Maio ultimo, no porto de S. Francisco entraram 1 vaso de guerra da Armada Nacional, 24 vapores mercantes nacionais, 3 vapores mercantes allemães e 1inglez.

Ouvimos dizer que, por doença do socio Sr. Luiz Brockmann, os demais associados de firma commercial Brockmann, Celestino & Cia., estabelecida nesta praça, resolveram, de inteiro accordo, dissolver a mesma firma, que entrará em liquidação.

O vapor "Florianopolis", que devia tocar em S. Francisco no dia 31, em seu regresso do sul para o norte, passou directamente, sem previo aviso.

Hospedes e Viajantes

De Campo Alegre aqui estiveram os Srs. José Cubas e Augusto Krger.

Regressaram de Curitiba os jovens Alberto Trinks e Paulo Schwochow.

Aqui estiveram, do Rio Negro, os Srs. Messias Granemann e Affonso Gama.

Com sua filha, senhorita Emilia Cierewiwitz, aqui esteve a Exma. Sra. D. Helena Cierewiwitz, esposa do Sr. Jorge Cierewiwitz, de Jaraguá.

Regressou de S. Bento a senhorita Argentina Mira, filha da Exma. viuva D. Rosa Mira.

De Campo Alegre esteve nesta cidade a Exma. Sra. D. Anna das Doreas Cubas esposa do Sr. Salvador Cubas, sua filha senhorita Vitalina Cubas e a senhorita Aurora Lima.

Veio de Blumenau o Sr. Frederico von Ockel, de visita, á sua Exma. familia.

Aqui se acha de visita o Sr. José Maria Cardoso Junior, negociante no Rio Negro.

De S. Bento, esteve ha dias entre nós o Sr. João Moreira Netto.

Com sua exma. sra. aqui está, de passelo, o nosso conterraneo Sr. Rodolpho Müller, morador em Curitiba.

De S. Francisco, aqui se acha a Exma. viuva D. Alzira Guerreiro e sua familia.

Anniversarios

Fazem annos: Hoje, o Sr. Henriqua Douat, Amambá, o menino Renato Wolf, filho do Sr. Roberto Wolf.

No dia 7, o Sr. Fernando Abichitzky Junior, a senhorita Adeline Robertina de Araujo e as meninas Dalila Schoondermark, filha do Sr. Adriano Schoondermark e Marilisa Stock, filha do Sr. Augusto Stock.

No dia 8, o Sr. Agostinho da Cruz Lima.

No dia 11, a Exma. Sra. D. Elisabeth von Dreifus e o Sr. Mario de Souza Lobo e Marinho de Souza Lobo.

Do Sr. Cipriano J. de la Pena, digno vice consul Argentino em S. Francisco, recebemos attencioso cartão de agradecimento pela nossa local do numero passado, noticiando o anniversario da independencia de sua patria e saudando-a na pessoa desse seu digno representante.

Edital

O abaixo assignado fiscal do Conselho Municipal desta cidade faz publico, que até o dia 30 de Junho devem ser limpás as sarjetas e ribeirão e as vallas nas testadas; dos terrenos, assim dem livres esgoto, as aguas que por elles vengham, mas não serão lançado os detritos e a vegetação nas ruas e estradas; ás margens das estradas e caminhos os terrenos devem ser rodados na largura de quinze metros, sob pena das respectivas multas estabelecidas no codigo de posturas.

Joinville, 1 de Junho 1909. O fiscal: A. Balmgärtner.

EDITAL

Alfredo de Oliveira, Superintendente I. Substituto de Joinville em exercicio. Faço publico aos que possa interessar que no sortido de applicação do emprestimo para aquisição do Edificio Municipal foram para o resgate extrahidos os numeros seguintes:

- 196-299-252-177-414-233-135 -230-379-86-378-235-115-158 -208-26-136-258-20-72-384 -297-47-343-19-363-249-120 -64-268-231-284-145-459-122 -92-277-437-58-132-356-413 -48-70 e 151; cujas apolices serao resgatadas de 30 de Junho p. v. em diante.

Convidado, pois, os possuidores das referidas apolices para apresentarem-nas na Contadoria desta Superintendencia, a fim de receberem o seu valor em dinheiro na dita repartição, onde tambem pagarem-se-ão os juros vencidos provenientes do alludido emprestimo.

Em, Victor Müller, Secretario Municipal, o escrevi. Joinville, 2 Junho 1909. Alfredo de Oliveira Superintendente Substituto.

Casamento civil

Estão se habilitando para casar-se os seguintes contrahentes: Waldemiro Onofre Ruz e Maria do Patrocínio Macedo. Joinville, 29-5-1909. Quem souber de algum impedimento accuse-o para os fins de Direito. O Escrivo Substituto, Salvador Gonçalves Corrêa.

ANNUNCIOS

Fazenda Pirabeiraba

Nesta Fazenda comprase canna ao preço de 8.000 rs. por 1000 kilos. Quem quiser vendela pode entender-se com o administrador G. Bonnet.



Agradecimento

Sob o doloroso sentimento que nos punge, agradecemos de coração a todos os nossos visinhos e mais pessoas que nos acompanharam na enfermidade de nossa presada filha e irmã

Hedwig Berenstein, fallecida no dia 2 do corrente, bem como ás que acompanharam seu enterro, enviaram coroas e palmas funerarias e nos deram e enviaram pezames por tão triste acontecimento.

A todos o nosso inesquecivel reconhecimento. Joinville, 4 de Junho 1909.

Francisco Berenstein, sua mulher e filhos.

O Vapor Nacional

"Gaucho" Esperado no portos de S. Francisco no dia 6 do corrente mez, seguirá depois da indispensavel demora para:

Paranaguá Antonina Santos e Rio de Janeiro

Recebe carga e passageiros por os referidos portos. A. Baptista & Cia. Agentes.

Fazenda Pirabeiraba

Vende-se nesta Fazenda Trilhos novos 1 metro pesando 4 kilogramas. Informações com o administrador G. Bonnet.

Concerto

da banda musical vinda da BAVIEIRA, no

PARQUE SCHOONDERMARK & FERREIRA

Domingo, 6 de Junho

ENTRADA: Homens 300 Rs. Senhoras 200 Rs.

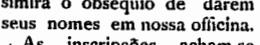
Alfaiataria WOLF & ROCHA

Cooperativa de ternos de paletot

Convidamos as pessoas que desejarem inscrever-se na nossa cooperativa de ternos de casimira o obsequio de darem seus nomes em nossa officina.

As inscrições acham-se abertas desde já. Joinville, 3 de Junho 1909.

Wolf & Rocha. NB. — O ultimo sorteado receberá 2 ternos.



Açougue

Communico ao publico desta cidade e dos arrabaldes que no dia 29 de Maio corrente fica reaberto o açougue que já mantive, á rua do Meio, onde espero a continuação da boa freguezia.

Alberto Colla.



Taboas de canella, refugo offeccc

Carlos J. Etsold.

QUINTOS offerece

Carlos J. Etsold.



A' Praça

Os abaixo assignados têm a honra de levar ao conhecimento do commercio que sendo extinta a sociedade commercial que gyrava nesta praça sob a firma de

TRINKS & C.

adquiriram todo activo e passivo da mesma, continuando na exploração do mesmo ramo de negocio sob a firma de

TRINKS IRMÃOS

da qual são os unicos proprietarios e socios solidarios. Eduardo Trinks Jorge Trinks.

Aviso

a todos meos inquilinos de casas e terrenos que lhes fica marcado o prazo de trinta dias, para retirarem-se de minhas propriedades, (isto é os que não tiverem contracto por escrito).

Assim aviso por este meio para que não haja reclamações. Joinville, 28 de Maio 1909.

João Antonio Corrêa Maia.

Pezegos em calda offerece

Carlos J. Etsold.

molestias da pelle. A „Saude da Mulher“ cura as molestias das Senhoras e Senhoritas.

Bom emprego e capital

Vende-se um **TERRENO** neste município, distante desta cidade 15 minutos de viagem, no lugar Italaum, tendo estrada de rolagem, e navegação pelo rio Italaum, com uma área de 5.882,150 metros quadrados ou cem morgis, por preço razoável, quem pretender dirija-se a Thomaz Pereira da Costa nesta cidade.

PRECISA-SE de uma criada alemã.

Informações nesta typographia.

„Previdencia“

Sociedade Paulista de Mutualidade FUNDADA EM 1906

Funcionando por Decreto do Governo Federal, por prazo de 99 annos. Director-Presidente Dr. Fr. de Toledo Maia (ex-secretario de finanças do Estado de São Paulo.)

A „Previdencia“ tem actualmente mais de 36000 mutuarios em todo o Brazil.

A „Previdencia“ organizada de forma identica ás grandes sociedades francezas de Mutualidade oferece grandes vantagens aos seus Mutuarios; um chefe de familia inscrevendo seus filhos na „Previdencia“ paga por cada um Rs. 5.000 mensa durante dez annos; obterá no fim deste prazo para cada um delles uma renda annual até 1.200.000 durante a existencia.

Inscrições com o viajante geral da „Previdencia“

Etienne Vanniet, Joinville.

Alto negocio

Vende-se um terreno no município do Paraty, no lugar Boacica, com uma area de mil morgos aproximadamente, terras apropriadas para cultura, tendo uma estrada de rolagem bem proxima, bem como é cortada pela estrada de ferro. Quem pretender, dirija-se a Thomaz Pereira da Costa, nesta cidade.

Salão**Agres Ferreira**

Neste bem montado Salão de barbeiro, junto ao Hotel Sul-Americano, o publico encontrará um novo e variado sortimento de finas perfumarias das melhores perfumistas estrangeiras, bem como dentifricios em pastas e liquidos e mais artigos de toilette.

Neste salão encarregam-se de emolar navalhas, thezouras e facas.

O Bacharel

Arthur Ferreira da Costa patrocina causas attinentes á sua profissão de

Advogado

em Joinville, S. Francisco e S. Bento

—Residência:—Joinville—Hotel Sul Americano.

**A Chapelaria**

de Sophia Pries Rua do Porto

acaba de receber um grande e lindo sortimento de

Flores artificiaes

e diversos artigos de moda.

Os abaixo assignados estão encarregados da venda de Apolices do Estado

de juro de 5%.

pelo que offerecem aos interessados.

Florianopolis, em Maio de 1909
Carl Hoepcke & Cia.

COMPANHIA DE SEGUROS

Maritimos e Terrestres Pelotense

Capital 2.000:000.000

Coma quaesquer seguros a risco maritimo e contra incendio

São Agentes nesta praça podendo effectuar todas operações

A. Baptista & Cia.

A Filial da Agencia presta informações a quem desejal-as em São Francisco.

POLVORA, MARCA**Elephante**

— DE PERNAMBUCO —

A conhecida fabrica de H. Lundgren resolveo estabelecer nesta praça um deposito de sua superior polvora, que será vendida a Rs. 1.400 o kilo em partidas.

São agentes da fabrica os srs.

A. Baptista & Comp.**Pensão Catharinense**

Largo do Mercado

Nesta bem situada casa de pensão encontram as Exmas. familias boas accomodações e boa mesa; os Srs. viajantes, alem dos commodos necessarios, encontram tambem para seus animaes estabaria e bom pasto.

Preços baratissimos.
JOINVILLE.

**Aos Rapazes**

Querem ter uma presença elegante? conquistar as meninas bonitas? vão á Rua Conselheiro Mafra, na conhecida casa do Menezes, que encontrarão, chegado com o ultimo vapor da Europa, um grande sortimento de

Chapéos

lebre especial, lindas camizas, gravatas, ceroulas, e todos os artigos finos para rapazes.

**Ao Publico**

Como dono dos terrenos sitios no valle do Itapoé, contiguos ao Patrimonio Municipal, pelo lado do norte, prohibo qualquer invasão dessa propriedade, fazendo responsaveis os que transgredirem esta prohibição.

Joinville, 12—5—1909.
Patricio Rogerio da Maia.

Typographia Jordan

Rua Conselheiro Mafra

Nesta bem montada officina typographica, recentemente chegada da Europa, e dispondo de material novo e aperfeiçoadas máchinas, imprimem-se livros, cartões, facturas e tudo o mais que concerne á arte typographica. O publico terá no serviço desta officina commodidade em preços e perfeição no trabalho.

JOINVILLE.

Dormentes

para Estrada de Ferro

A. Baptista & Comp.

compram quaesquer quantidades. Recebem em Joinville e em qualquer porto maritimo do Estado desde ao S Francisco até Ganchos.

Muito recommendavel remedio

— para —

expulsar vermes

temos no

VERMICIDA

do pharmaceutico Georg Boettger, Brusque. E porque? Porque é infallivel e não prejudica as crianças.

A venda em quas todas pharmacias e lojas.

CAFE

em coco compra qualquer quantidade, á dinheiro, João Krusch, Rua do Norte.

HOTEL**SUL AMERICANO**

O melhor hotel de Joinville

Neste antigo e acreditado estabelecimento os senhores hospedes encontrarão: Optima mesa, excellentes commodos, banhos e um bem escolhido sortimento de BEBIDAS.

Annexo ao Hotel:

BARBEARIA

ARMARINHO e

Salão de engraxate

O Proprietario:

Francisco J. Medeiros

R. WOLF**Magdeburg-Buckau**

Fabrica mais acreditada

de Locomoveis

nomeou seus Agentes no Estado de

— Santa Catharina —

Carl Hoepcke & C.

Vendas pelos preços da Fabrica com seu desconto, livre de commissão.

Subagentes em Joinville os Senhores:

Jordan, Gerken & C.^{IA}

Florianopolis, em Janeiro de

—1909—

CARL HOEPCKE & CIA.**Alfredo Navarro**

é a casa mais bem sortida de chapéos de cabeça

e sol por preços admiraveis:

Variadissimo sortimento em gravatas, collarinhos

punhos, camizas e perfumarias.

Cortes de ternos de ca- semira e de calças.

Armazem de secos e molhados por atacado e a varejo.

Preços sem rival! Todos corram á casa do Navarro ver as novidades que recebe diariamente.

Casa Bechara

Recebeu um lindo sortimento de Camizas, Gravatas, collarinhos, meias para homens, senhoras e crianças. Chapéos de sol e cabeça, calçados para homens, senhoras e crianças; lençoes de seda e de outras qualidades, molas para gravatas etc. e outros artigos pertencentes ao mesmo ramo de negocio, e que se acha nas condições de vender barato.

Atenção! Só se vende a dinheiro, para não perder a amizade.

Rua Aubé, casa da Srna. Viuva Stamm.

João Mansur Bechara Joinville.

TYPOGRAPHIA JORDAN

Rua Conselheiro Mafra JOINVILLE